

**POLÍTICA E CONFLITOS DA INDEPENDÊNCIA ATÉ O SEGUNDO
IMPÉRIO DO BRASIL:
COMO TRATAR DE UMA MONARQUIA EM PLENO SÉCULO XXI COM
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Natália Cristine Costa

Mariane Julia dos Santos

Natália Ramos

História/UDESC

Palavras-chave: Ensino de História, Docente, Educação História.

Este resumo é fruto do trabalho desenvolvido para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, orientada pela Prof. Dra. Núcia de Oliveira, do curso de História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

O campo de estágio – Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - possibilitou uma vivência docente diferenciada. Durante os meses de agosto e setembro de 2013 o estágio foi realizado em duas turmas do 1º ano do Ensino Médio, proporcionando uma experiência na perspectiva do ensino de história onde foi possível analisar a eficácia do planejamento das aulas para diferentes turmas e indivíduos.

A temática selecionada para o período de estágio fora designada pela professora efetiva de História do Colégio de Aplicação, Prof.^a Karen Rechia. O conteúdo/seleção de conteúdo, Independência do Brasil, fazia parte do cronograma da disciplina de História para as turmas do 1º ano C e 1º ano D. Como base para o desenvolvimento do conhecimento dentro da educação histórica, optamos por trabalhar a Independência do Brasil como o processo histórico que é, assim, os planos de aulas foram elaborados de modo a tratar, desde algumas Revoltas Pré-Independência, que dão o contexto político-social do Brasil-Colônia, até a Proclamação e a Constituição de 1824, incluindo a Vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil. Trabalhando simultaneamente com os alunos as questões da historiografia e das diversas representações da Proclamação nas diferentes épocas.

Dentro da perspectiva do ensino de história e da educação histórica o uso de fontes é essencial para o desenvolvimento crítico da História, e assim o fizemos, ao escolher fontes escritas como trechos dos manifestos das revoltas, trechos da Constituição de 1824 e ainda formas de representação da Proclamação, como por exemplo, trechos do livro do Laurentino Gomes, *1822: como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram D. Pedro a criar o Brasil, um país que tinha tudo para dar errado*, e como fontes imagéticas, trechos do filme *Independência ou morte* de 1972, da minissérie *O Quinto dos Infernos*, produzido em 2002, e o quadro *Independência ou Morte* de Pedro Américo de 1888, bem como as imagens e algumas bandeiras referentes aos anos das Revoltas. A escolha dessas fontes tinha também o intuito de ajudar os alunos a compreender o método histórico bem como a escrita da história, a historiografia.

II Simpósio Formação de Professores e Práticas Pedagógicas
28 e 29 de Novembro de 2013

O estágio teve a duração de cinco semanas nas duas turmas do 1º ano, e claramente o período histórico tratado não atingiu a meta final do início do Segundo Reinado, mas o estágio foi um sucesso mesmo assim, pois as bases para entender o processo do início do Segundo Reinado, com certeza foram fundamentadas com os alunos.

Referências:

- BARCA, Isabel. Aula Oficina: do projecto à avaliação. _____ (Org.) Para uma educação histórica de qualidade. Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga:Universidade do Minho, 2004, p.131-144.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Procedimentos Metodológicos no Ensino de História. IN: Ensino de História – fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. Pp, 225-251.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. O saber e o fazer históricos em sala de aula. IN: Ensinar História. São Paulo, Scipione, 2004. PP, 29-48.